

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL.

- Ficha padrão -

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas nos seguintes itens : nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde (*), situação da terra e subsistência.
2. A ficha padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastantes diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para desenvolver a ficha sem responder todas as questões ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. **IMPORTANTE** : Cada ficha padrão deve ser preenchida sempre que possível para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador dar informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

Dados Pessoais do Colaborador

Nome : Vários (anexo)
 Endereço : Posto Indígena Apucarana
 CEP : 86127 Cidade : Tamarana Estado : PR.
 Profissão : _____ Há quanto tempo conhece o grupo indígena ?
 _____ Atividade exercida junto ao grupo indígena :
 _____ Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece
 melhor ? (Item nº 2)
 Data de preenchimento da ficha : maio de 1982.

ENDEREÇO PARA RESPOSTAS : "Levantamento sobre a situação atual das populações Indígenas no Brasil".

Caixa Postal 54.097
 01000 São Paulo SP Brasil

(*) Segunda edição revista na parte de saúde - Dez./79.

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido : *Kaingang*
2. Grupo local / Aldeia (Ver item nº 3 das "Instruções para o preenchimento"): *Aldeia Apucaraminha*. Aqui são considerados Aldeia Nova e Aldeia Velha (próximas à sede); Pinhalzinho (distante 2km da sede); Toldo
3. Outros nomes do grupo : (distante 6 km da sede) e Barreiro (distante 16 km da sede).

Coroados

LÍNGUA

4. Que língua o grupo fala ? *Kaingang*
5. Existem no grupo índios que falem português ? Precisar sexo e idade dos que falam português :
 - Mulheres - de 14 a 50 anos - praticamente todas falam.
 - Homens - de 10 a 50 anos - todos falam.
 - Velhos com mais de 50 anos - 3 homens e 2 mulheres falam.
6. Que tipo de português falam (Preencher com X):
 - () falam o português regional fluentemente
 - (X) falam o português regional não fluentemente
7. Todo o grupo fala a sua língua ? Quem não fala ? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original : *Todo o grupo fala a língua com exceção de um rapaz de 24 anos que veio do P.I. Antigueira. É casado aqui e entende a língua, só não fala.*
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo ? Quem fala estas línguas ? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas :

Não são faladas outras línguas além do Português e Kaingang.
9. Entre eles, os índios dessa aldeia, que língua falam ?

O Kaingang.

LOCALIZAÇÃO

10. Município : Londrina Estado : Paraná
11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.): *Rio Tibagi, Rio Apucarana, Rio Apucaraminha e Salto do Apucarana.*

11. (cont.)

12. Referencias geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

A Sede fica a 600 m do salto do Apucaraminha, em área destocada e mecanizada. Na Sede se concentra a maior parte da população.

POPULAÇÃO (Lembre-se que é a população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

13. População atual total, por faixa de idade e sexo :

Sexo Masculino: <u>196</u>	Homens Adultos : <u>96</u>
Sexo Feminino : <u>175</u>	Mulheres Adultas : <u>92</u>
Total : <u>371</u>	Crianças Masc. : <u>100</u>
	Crianças Femin. : <u>83</u>
	Total : <u>371</u>

(Obs.: esta questão pode ser respondida utilizando-se o modelo dos formulários da FUNAI)

14. Os dados de população da pergunta anterior foram obtidos por quem ?

pelos monitores bilingües: de Educação e Saúde. Como? Levantamento casa por casa em toda a área. Em que data foi feita a contagem ou estimativa? fevereiro de 1982. Foi atualizada em maio de 1982.

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estejam desaldeados ?

Dar uma idéia de quantos são e onde estão :

Existe 1 família, pai, mãe e uns 2 filhos. Estão na região de Tamarana, Londrina, não se sabe exatamente onde.

Ainda, o caso de uma moça casada com um índio Fulniô, que vive em São Paulo e, segundo informações vai voltar com o marido.

16. Existem informações da população do grupo para os anos anteriores ?

Quais ? (Citar total, data e fonte):

- 292 índios - 1975 → Helm, M. Cecilia Vieira et alli. Projeto Kaingang. Termo de Referência do Projeto de Desenvolvimento de Comunidade Indígena no Paraná. Relatório Final da Ordem de Serviço nº 18/75. Curitiba, Sudesul / UFR.
- aproximadafe 360 - 1979 → Luta Indígena nº 9, maio 1979, Regional CIM-SUL. Xanxerê - S.C.

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); Dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

- Número médio de moradores por casa: 5
 - Formato: na sede, vai o desenho anexo. No Barreiro as casas são pré-fabricadas, construídas umas ao lado das outras, dos dois lados de uma estrada central que corta como rua.
No Pinhalzinho e no Toldo as casas são esparramadas; quando muito encontramos 3 casas próximas, da mesma família. São distantes aproximadamente 1 km (ou mais) umas das outras.
 - Número total de casas: 72 assim distribuídas:
 - o Aldeia Nova
45 casas pré fabricadas com blocos de concreto
1 casa de madeira, de 2 águas.
 - o Aldeia Velha
17 casas de madeira, de 2 águas.
4 casas de madeira no modelo regional. (Antiga Sede do P.I.)
 - o Barreiro (distante 18 km da sede)
9 casas pré fabricadas com blocos de concreto.
 - o Pinhalzinho (distante 2 km da sede)
3 casas com tábuas e telhas
1 pré fabricada
 - 10 ranchos - troncos fincados no chão, amarrados com cipó, cobertas com sapé.
 - o Toldo (distante uns 6 km da sede)
2 casas pré fabricadas (1 em construção, 1 pronta)
10 ranchos - troncos fincados na terra, amarrados com cipó, cobertos de sapé.
- Segundo os informantes, esses ranchos eram construídos pelos velhos desde a época em que não conviviam com os brancos.

TUTELA E ASSISTENCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI ? Como ? Se houver Posto Indígena citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc. Sim.

Posto Indígena Apucarana.

- Casa Sede em alvenaria 96 m^2 de área construída. Escritório com rádio p/ comunicação interna da FUNAI.
 - Enfermaria e Ambulatório em alvenaria com 96 m^2 de área construída. Com farmácia, sala para laboratório, sala para gabinete odontológico. 3 quartos com banheiro para internações. Copa-cozinha com 1 geladeira, 1 fogão, 1 filtro e 1 armário. Equipamento para pequenas cirurgias, leitos, mesa ginecológica, 2 mesas para consulta, 1 aparelho para aerossol, 1 aparelho para aspiração.
 - Barracão - Oficina - 160 m^2 . Oficina completa de mecânica com aparelho de solda, etc.
 - 1 trator com todos os implementos agrícolas. 1 debulhador de cereais.
 - Clube com 210 m^2 - 1 mesa de snooker, 1 geladeira e jogos recreativos: dama, dominó, quebra-cabeças, etc. 1 T.V. preto e branco. 6 banheiros e 3 chuveiros, 3 sanitários e 2 lavatórios. (ainda não estão funcionando)
 - 3 casas para funcionários, pré-fabricadas em lajes de concreto.
 - Escola com 72 m^2 - 3 salas de aula sendo que só 1 em funcionamento. 42 carteiras de madeira (individuais) 4 armários, 2 quadros, 1 filtro, 1 mesa e 1 cadeira para professor. (Foi aprovado projeto para a construção de uma nova escola com refeitório, cozinha, banheiro, salas de aula, dependência p/ professor, sala de professor. (em alvenaria)).
 - Instalação elétrica com energia comercial: sede, enfermaria, escola, 2 casas de funcionários, clube e, 8 casas dos Kaingangos).
 - Pessoal da FUNAI: 1 chefe do Posto, 1 auxiliar de ensino, 1 enfermeira (que será deslocada para a Delegacia em Bauri), 1 atendente de enfermagem, 1 monitor de saúde, 1 monitor de educação, 1 tratorista.
- Atividades: No setor de educação, elaboração de 1 currículo adaptado à realidade indígena e ao conhecimento linguístico local.
- No setor de saúde, trabalho de prevenção de cáries com escovação diária e bochecho de fluor. →

Vacinação - Educação Sanitária, Noções de Higiene e Combate
à Vermifose, junto ao trabalho da escola.

1957

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Sim. Projeto de roças particulares e roça coletiva de feijão, milho e arroz. Início em 1981 com o chefe que entrou em fins de 1980. Verbas: 6 milhões, no ano passado, incluindo (particulares e coletiva): semente, cantina, 4 qualidades de adubo, calcário, óleo diesel, aração, roçagem, "gradagem", plantio, revisão do trator, serviço de colheita mecânica no arroz. Para as roças particulares, desse total, foram destinados 750 mil cruzeiros. No plantio das roças coletivas, trabalharam o tratorista e 2 índios. Na roçagem: 30 índios e 3 intrusos. Aparecido, índio kaingang, trabalhou sozinho na "gradagem" e "aração". Para passar calcário foi ajudado por 3 índios. Nas colheitas: feijão - 12 índios; arroz - 10 intrusos e 6 índios; milho - 12 índios e o tratorista.

A maioria dos índios participou do projeto trabalhando nas suas roças particulares. Os que trabalharam na roça coletiva, foram geralmente, aqueles que não conseguiram colher suas

20. Outros projetos em andamento na área indígena (Por exemplo geridos pela própria comunidade indígena e outros).

Não existem.

→ vice

roças, ou por causa de chuva, ou porque plantaram em época de seca. Estes, vão ter 7% da roça coletiva pra pagar as contas no festo.

Os índios plantam com o fornecimento de gêneros alimentícios, calçados e outros víveres básicos, que serão pagos depois da colheita sem cobrança de juros ou correções. O dinheiro será, então, devolvido à FUNAI.

Para a roça coletiva, receberam mercadorias seguindo o preço da diária na região. No início recebiam 350 por dia, atualmente recebem 500 por dia. Com a venda da roça, o dinheiro deverá ser devolvido pra FUNAI e o lucro utilizado para melhoramentos na comunidade. (O dinheiro é distribuído pela FUNAI, ~~pr~~ os melhoramentos.)

Projeto de Pomar: maçãs. Início em fins de 1981. 1800 pés. Trabalharam 7 índios e 2 intrusos na limpeza, plantio e adubação. Recebiam 20 cruzeiros por pé que plantassem. Projeto para consumo interno.

Para o próximo ano ⁽¹⁹⁸²⁻¹⁹⁸³⁾ as verbas foram cortadas e provavelmente não serão financiadas roças individuais, só a roça coletiva. Existe, ainda, um projeto de 2 ha de horta comunitária em estudo. (projeto da FUNAI)

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? () Sim (X) Não

22. Em caso afirmativo, descrever qual(ais) a(s) Missão (ões) e o tipo de atividade que exerce :

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

Uma vez por mês é realizada 1 missa por um padre católico, de Tamarana, a pedido de alguns dos índios. Fora isso, não há um trabalho da igreja junto com os índios.

Algumas vezes são realizados batizados e casamentos a pedido de alguns índios.

Outras missas são realizadas no ~~13~~ dia do Índio e dia 13 de maio, dia do Santo padroeiro da antiga igreja deles, "São Benedito". No dia 13 saem em procissão.

Algumas vezes, sobretudo na quaresma, o índio aparecido reza terços aos sábados à noite. Ele puxa, os outros repetem. Quando acaba o tempo se dispersam.

23. Além da FUNAI e das Missões religiosas, existem outros grupo ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? () Não (X) Sim. Como ?

CNAE - Campanha Nacional da Alimentação Escolar. - fornece merenda para 200 pessoas.

EDUCAÇÃO

(Obs. : Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este ítem deseja saber algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI e/ou Missões- ou escolas para a população brasileira regional e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações : *Há 1 escola no posto. As instalações estão descritas no item 18.*

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?
Sempre houve tentativas, desde os tempos do SPI. Mas, segundo os informantes, a primeira escola que foi na frente, foi em 1965, com a mulher do então chefe de Posto, Amélia Garcia. Alguns alunos chegaram até o 3º ano primário até sua saída. Ainda segundo os informantes, antes ninguém aprendia nada.

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local?
 Sim Não. Onde? *Ainda não. Existem alguns interesses em fazer o ginásio em Tamarana. Matricularam-se este ano mas as bolsas da FUNAI não chegaram a tempo.*

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores ou auxiliares e qual a sua formação):

1 auxiliar de ensino - formada no departamento de C. Sociais da FFLCH da USP.

1 monitor bilingue - formado em guarita, pelo CTPCC.

- Horário de funcionamento : *Varia com as necessidades. À noite das 7hs as 9hs.*

Às vezes do inverno : das 13hs as 16:30hs (normalmente

- Continuidade do funcionamento : ~~o~~ horário é das 8hs as 11hs)

Durante 10 anos foram dadas aulas em convênio com a Secr. de Educação Municipal e Mobral, utilizando-se o material destes para a zona rural.

O professor era funcionário do Município e do Mobral passando, só nos últimos anos, a ser funcionário da FUNAI.

As aulas foram interrompidas em fins de 1980, sendo retomadas só em julho de 1981 pelo monitor bilingue. Então, frequentaram a escola, crianças na faixa de 6 a 10 anos, sendo alfabetizadas em Kaingang.

A auxiliar de ensino iniciou suas atividades em agosto de 1981 dando aulas para as crianças

que já haviam frequentado a escola anterior, as aulas eram dadas em português, segundo exigência dos alunos.

As aulas no noturno, para adultos que já tinham frequentado a escola anterior, tiveram início em meados de outubro de 1981. Também em língua portuguesa.

Os alunos tiveram férias de 3 semanas no Natal e Ano Novo e, as aulas são interrompidas sempre que precisam trabalhar nas roças (limpeza, plantio, colheita).

(27. cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilingue? *Bilingue para os que entraram em julho de 1981, na faixa de 6 a 10 anos. Em português para os outros que já haviam sido alfabetizados*
Em português para os outros que já haviam sido alfabetizados número aproximado de alunos (dar o sexo e a idade) em português.

- qual as matérias ensinadas? *É preciso esclarecer que, só a partir de 1981 foi iniciado um trabalho de adaptação da escola à realidade do grupo. Nos 10 anos anteriores foi seguido estritamente o currículo padrão oficial no município de Londrina. Atualmente são ensinados português, matemática, noções de geografia e história do Índio no Brasil.*

SAÚDE

28. De hoje, há um ano atrás, quantas crianças nasceram? *30*
Ocorreu alguma complicação nestes partos? Não () Sim (X)
O que? *1 parto tardio, 1 eclampsia*

29. Onde são feitos os partos? Hospital (X) Domicílio (X) Outro (X) *Enfermaria do P.I.*
Especifique... *geralmente a primigesta e levada para o hospital por motivo de precaução em caso de complicação.*
- Quem faz os partos? (X) Pessoa da família (Dar o parentesco com os pais da criança). *geralmente a mãe da mãe. Na falta desta, a sogra.*
(X) Médico
() Atendente
(X) Outros (Especificar): *Enfermeira e Monitor*

30. Praticam alguma forma de controle de natalidade? (X) Não () Sim
Como?

* Praticam o infanticídio? (X) Não () Sim; Quando?

31. Até que idade as crianças mamam no peito? *Até uns 2 anos.*

32. De hoje, há um ano atrás, quantas pessoas morreram? *8*
- Tiveram assistência médica antes da morte? () Não (X) Sim
- Quem a prestou? *Hospital Universitário de Londrina (6 casos)
Hospital Funeral de Tamarana (2 casos)*
- De que morreram estas pessoas e que idade tinham?
*5 crianças de 1 a 2 anos - desnutrição e desidratação.
2 crianças 1 a 3 anos - Pneumonia
1 mulher de aproximadamente 50 anos - câncer do estômago.*
- Quais as causas de morte mais frequentes?
Desnutrição e desidratação.

33. Quais as doenças mais frequentes nas crianças (em ordem decrescente)?
1- Parasitoses intestinais ou outras
2- Desnutrição
3- Desidratação
4- Infecções respiratórias
5- Tuberculose
Quais as doenças mais frequentes nos adultos (em ordem decrescente)?
1- Artrite reumatóide, 2- Reumatismo, 3- Infecções respiratórias, 4- Hipertensão arterial, 5- Tuberculose.

* Alguns informantes falaram numa erva que tem no mato que se a mulher tomar não "cria" mais. Se não é casada e toma, quando casar não vai ter filhos.

No ensino bilíngue: Kaingang, Introdução Oral de Português, Matemática. A partir do mês de maio: ensino do português escrito, por exigência da comunidade.

Existe, ainda, uma matéria dedicada à prevenção das verminoses e, Higiene e Saúde, dada pela enfermeira.

O desenho é muito utilizado. Algumas aulas dedicadas ao estudo de plantas conhecidas pelos alunos e sua utilização.

- 29.) 1. No domicílio: pessoa da família e enfermeira e monitor quando solicitados.
2. No hospital: médico.
3. Na enfermagem: enfermeira.

33. (cont.)

34. Existe profissional de saúde trabalhando na área ? () Não (X) Sim

Que formação tem ? *Universitária (vai ser transferida para a E.V.S, sede em Bauru)*

Há quanto tempo trabalha na área ? *3 anos* Quem paga ? *FUNAI*

Obs: será substituída por 1 atendente com prática de países em hospitais e, nenhuma formação acadêmica ou curso.

- A equipe volante da FUNAI presta assistência na área ? () Não (X) Sim

Com que frequência ? *Somente a dentista vem 1 ou 2 vezes por ano, ficando de 10 a 30 dias.*

Como é o seu relacionamento com a população ?

-Existem outras entidades prestadoras de serviço de saúde ? () Não (X) Sim

Especifique : *Distrito Sanitário de Londrina : aplica e fornece vacinas.*

- No último ano, quantas pessoas foram encaminhadas para internação ?

- Para que hospitais foram encaminhados ? *Hosp: Universitário de Londrina*

2 Hosp: Funerária de Tamarana. Desnutrição; desidratação, efemerio-nepite aguda; gastroenterocolite aguda; tuberculose; micodermite

35. Quais as vacinações realizadas na população indígena (Marcar com X)

Quando e por quem foram realizadas ?

	ANO	Por quem
(X) Sabin para poliomielite	1979/80/81/82	Enfermeira e Monitor
(X) BCG para tuberculose	07/1981	Dist. Sanit. Londrina
(X) Tríplice para crupe, tétano e tosse comprida	79/80/81/82	Enfermeira e Monitor
(X) Sarampo	79/80/81/82	" "
() Anti-variólica		
(X) Toxóide Tetânico	79/80/81/82	" "

- Quantas pessoas foram, aproximadamente, vacinadas ?

Uma média de 120 por ano.

- Existe registro destas vacinações no Posto, Missão ou aldeia ?

(X) Sim () Não (Marcar com um X)

Existem fichas médicas individuais ? () Não (X) Sim. Como é o modelo ?

anexo.

36. Existe água potável em abundância ? (X) Não () Sim

- É dado algum tratamento aos excretos ? () Não (X) Fossa () Enterram

- É feita a borrifação anti-malária com inseticida ? (X) Não () Sim

Quantas vezes ?

37. Assinale os medicamentos existentes no local (Marcar com X)

(cont.)

37. Assinalar os medicamentos usados :

- | | |
|----------------------|--|
| (X) Analgésicos | (X) Alcool |
| (X) Antibióticos | (X) Vermífugos |
| (X) Antifúngicos | (X) Material curativo |
| (X) Antihistamínicos | (X) Outros - Especificar : <i>Soro</i> |
| | <i>Antiofídico Polivalente</i> |

- Quais os medicamentos que mais fazem falta ?... *Antidiarreico, Xarope Expectorante, pomadas antibióticas.*

38. Os índios tem livre acesso aos medicamentos e remédios ? (X) NÃO () Sim (). Quem administra os medicamentos ?... *Enfermeira e Monitor de Saúde.*

39. Existe pajé ou xamã atuante ? () não (X) Sim

- Para que problemas ele dispõe de tratamento ? Qual o tipo de tratamento empregado ? *Chás, garrafadas (infusão de ervas), cataplasmas, benzedeira.*
Os diagnósticos feitos geralmente são : recaídas para mulheres adultas. Para crianças : lombriças assustadas.
- É feita distinção entre doença de branco e doença de branco ?
Aparentemente não. Os diagnósticos são geralmente estes.
- Qual a relação do pajé, feiticeiro ou xamã com o pessoal encarregado da medicina profissional e vice-versa ? *Os benzedores procuraram a enfermeira em casos de hipertensão arterial e queimadura. (Neste caso ele acabou fugindo e se curou sozinho). Fora isso, não há relacionamento.*

Observação :

Existe algum ponto importante no campo de saúde que não tenha sido abordado neste questionário ? Por favor se sinta à vontade para completar o que julgar necessário : *depoimento da enfermeira "Mário Graça Endres".*

" O ponto mais importante, que deve ser encarado como um fator desencadeante dos problemas de saúde, é a alimentação deficiente. Estes problemas têm início na fase em que a criança passa do desmame para a alimentação, praticamente à base de carboidratos, não contando com nenhuma fonte de proteína vegetal ou animal. É flagrante, entã, o processo em que a criança cai, o ciclo da diarreia e desidratação.

Então, como é sabido, a criança fica vulnerável a todo tipo de doença, posto que não tem resistência nenhuma.

Em alguns casos de Tuberculose e Hipertensão Arterial, há quebra do tratamento devido ao alcoolismo.

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos e costumes e tradições? (Importante : dar a extensão e os limites, levando em consideração as áreas da aldeia, das roças, dos campos de caça, pesca, área de coleta e demais perambulações).

aproximadamente 200 ha de extensão. limites naturais: Rio Apucarana, Rio Tibagi, Rio Apucarana.

área de lavoura de coivara: 312 ha

" " lavoura mecanizada: 90 ha

área da aldeia: 12 ha

área de pomar: 2 ha

O restante é de coleta, pesca, caça.

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área (marcar com X):

Extensão 6.200 ha (aproximativa)

Sem nenhuma providencia

Interditada

Delimitada

Demarcada parcialmente

Demarcada totalmente

(Obs.: No caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

Terras delimitadas pelo decreto nº 6, de 5 de julho de 1900, do governo do Paraná. Um acordo de 1949 reduziu as terras de 80 mil ha. para 6.300 ha. Este acordo está publicado no Diário Oficial de 4ª fila, 18 de maio de 1949. Seção 1 - ~~1949~~.

(Estas informações estão no Livro Indígena nº 9, maio de 1979 - citado no item 16. Existe aí um xerox do jornal com o acordo.)

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

Segundo o informante "Clarinho" com aproximadamente 66 anos, os Kaingangos daqui vieram do Rio de Janeiro para o "Salto Grande Barru de São Paulo". Vieram da caça, pesca e coleta e foram fugindo da devastação das terras à procura de seitas. Acredita que os avós dele e da mulher nasceram lá no Salto Grande Barru de SP. e, o pai dele também. Depois desceram pro Rio Jataí e ficaram lá muitos anos. Neste lugar tinham engenho e alambique e o governo mandava roupas, espingarda e munição que um encarregado branco, que vinha com eles, ia buscar. Tinha também um padre lá.

Conta que o avô materno não ficou muito no R. Jataí, só na frente até a Barra do Apucarana com Tibagi e abriu aqui. Chamava-se Manoel Caetano Józóg. Depois dele vieram vindo parentes e uma outra turma permaneceu lá no R. Jataí trabalhando. Os que ficaram lá morreram de malária.

e só sobreviveram 2 casais que vieram pra cá.
 42. (cont.) Os que chegaram aqui primeiro, plantaram cana e fizeram um engenho de pau pra fazer doce, rapadura e açúcar. Plantaram um pouco de café. Continuaram com a cacá, pesca e coleta de frutos e mel. Depois, os que sabiam fazer engenho foram morrendo e os outros não aprenderam. Quando ele nasceu os pais já estavam misturados com os brancos e tinha um paraguaio, um tal de Cavalcanti Lourenço, que mandava aqui, lá de São Jerônimo.

Os primeiros brancos que entraram nas terras deles, plantaram milho e soltaram porcos para engordar. Faziam uns 100 alqueires de roça. Na época do chefe Alan é que começaram a rancar pinheiros e colocaram serraria. E, foi só quando começaram a vender terras, que botaram gado aqui e plantaram café. Isso, já na época do SPI.

43. A área indígena está invadida, intrusada? () Não (X) Sim. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão:

Tem duas famílias que estão aqui desde o tempo do chefe Alan, que arrendava terras, por volta da década de 20. Tem um funcionário antigo, deste tempo, que mora aqui nas terras até hoje. Ele alega que trabalhou de graça p/ o posto e quer cobrar pra sair daqui quando tentam botá-lo pra fora. Segundo os índios ele está rico e não dá nem café pros índios. Ele já chegou a cuidar de 20 alqueires de terra. Atualmente ~~tem~~ cultiva uns 2 alqueires.

Por volta de 1974/75, o chefe do P.T., Getúlio Ribeiro, arrendou uma área p/ plantar Pinho e Aviri, p/ Julio da Silva Rodrigues. A área fica próxima à venda do Zé, a uns 6 km do posto. Julio sub-arrendou a área, depois foi embora sem cumprir o compromisso, largando a turma aí. Sãd ao todo 6 famílias que permanecem. Outros foram saindo. Atualmente, cada família cultiva uns 2 alqueires de terra, esparramados pela área.

Nenhum deles paga arrendamento.

(outras informações ver fonte citada no item 16, Projeto Kamgang.)

44. Houve conflitos entre índios e invasores ? Dê um breve histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos :

Nunca houve conflitos com os índios que tenham sido registrados.

Os próprios índios afirmam que nunca houve problemas entre eles e os intrusos.

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena ?

(Marcar com X)

() Colonização

() Extrativismo vegetal e animal

() Mineração

() Estrada

() Agricultura

(X) Energia (Hidroelétricas)

() Pecuária

(X) Outros (especificar) : Turismo no Salto do Apucaraminha

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afetam a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

Turismo: projeto da Prefeitura de Londrina e Empresa de Turismo do Paraná. Está em andamento, com propagandas do Salto nos jornais e T.V. Isto significa presença constante do branco na área, circulação maior de bebida alcoólica, possibilidade de vender balaios e comprar pinga na venda que fica ~~em~~ alguns metros dali. Enfim, além do problema do álcool, todos os outros que o contato com branco, muito próximo à área, tem acarretado, principalmente quando se trata de projetos de "desenvolvimento econômico".

Hidroelétricas: início em 1939 pela Empresa Elétrica de Londrina, próxima ao Salto do Apucaraminha. Atualmente, COPEL. Segundo o informante, antigamente tinha luz só na casa do chefe.

46. (cont.) Os índios iam nas colônias construídas pelos trabalhadores, ganhavam café, pinga, fole. Os trabalhadores vinham aqui passar. A 1ª Turbina só foi inaugurada em 1945.

Atualmente existe luz em 8 casas de índios, 2 de funcionários, sede, enfermaria, escola, clube e lavanderia.

A usina paga uma renda anual para os índios, pelo aluguel da área que ocupam e onde tem uma colônia de famílias dos trabalhadores.

No início, o convívio com os trabalhadores veio agravar o problema do alcoolismo e aculturação do grupo.

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc.):

Cidades: Tamarana, Londrina, Mará, Maringá, Guaravera, e outras do município de Londrina. Geralmente vão vender balaios. Em Tamarana e Londrina vendem também cereais (milho, feijão, arroz), fazem compras e vão passear. Saem geralmente perto de festas e outras épocas quando precisam fazer compras.

Fazendas: trabalham como bóias-frias nas fazendas vizinhas quando precisam de dinheiro. São muito procurados como mão de obra pelos fazendeiros em época de colheita e limpeza de roças. Saem principalmente perto do Natal e Ano Novo pra ganhar dinheiro e comprarem roupas novas pra festas.

O time de futebol joga com os times das fazendas vizinhas, no campo do posto ou nos campos deles.

Em prestam a grade do trator do fazendeiro vizinho.

O fazendeiro (Dr. Nascimento é como o chamam) tem arrumar pneus na oficina do posto e, empresta a debulha deira dos índios com responsabilidade por qualquer dano.

COPEL: Usina Hidrelétrica: Alguns vão vender balaios na colônia. Poucos vão nos bailes ou projeção de filmes. Vão sempre jogar futebol lá e eles aqui no posto.

cód.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

(Posto vizinho)
Têm parentes no Barão de Antonina (Posto) e vão visitar. Os índios de lá vêm aqui com maior frequência. Vêm nos dias de festa do Índio, Natal e Ano Novo. Segundo o informante, os homens vêm casar aqui e depois levam as mulheres lá onde nasceram. Os daqui vão casar lá depois trazem as mulheres pra cá. Vão, ainda, jogar futebol lá e eles aqui.

Têm parentes em Vitigueria, mas são poucos. Vão lá passear, visitar os parentes, assistir casamento de parentes. Tem 1 rapaz de lá casado aqui, morando aqui. No tempo do chefe Plan, alguns rapazes foram pra lá, casaram e ficaram.

Alguns têm parentes em Favinal e vão visitar esporadicamente. Os de lá também vêm visitar os daqui.

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas

(casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Tem 1 guarani-Kaiowá de MS (nã sabe informar a aldeia) casado com 1 mulher Kaingang de Palmas que vivem aqui há anos. Hoje estão separados, a mulher vive aqui com os 2 filhos pequenos. O homem passa a maior parte do tempo trabalhando fora. Tem 1 filha casada c/ 1 Kaingang e que fala a língua Kaingang. Ainda, 1 filho casado c/ mulher Kaingang e falando o idioma Kaingang. O casal tem 3 filhos.

Tem uns índios Fulniô* do P.I. Águas Belas de Pernambuco que estão aqui há 70 anos, são 3 famílias. Existem 3 casos de casamentos c/ Kaingangs. 2 rapazes, irmãos, que casaram com mulheres Kaingangs. Um deles está em SP. com a mulher há 4 anos e pretende voltar. O outro vive aqui e tem 5 filhos. Uma moça, de outra família Fulniô, casou-se c/ Kaingang de São Jerônimo que vive aqui, tem 1 filha. Existe, ainda, 1 velho Fulniô que ficou vivo e casou-se c/ uma Kaingang mas não tem filhos c/ ela.

* Eles se autodenominam "Carijó."

Não jogar futebol no Iraí, Faxinal, Vitqueira
e Baía de Antonina. Eles, também, já vieram
jogar aqui.

Não existe conflito ou guerra entre os grupos.

SUBSISTENCIA

50. Fontes de subsistencia (numerar por ordem de importancia):

(3) Caça (2) Pesca (4) Coleta (1) Agricultura

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importancia :

1- Milho, 2- Feijão, 3- Arroz, 4- Batata Doce,
5- Abóbora, 6- Pepino e Mandioca.

52. Principais produtos da pesca. Citar e numerar por ordem de importancia :

Só Peixes : 1- Curibatã, 2- Carpa, 3- cascudo, 4- Traira,
5- Dourado, 6- Pintado, 7- Campineiro, 8- Bagre, 9- Lambari,
10- Mandi, 11- Carapinha, 12- Barlado.

53. Principais produtos da coleta. Citar e numerar por ordem de importancia :

1- gabriola, 2- Palmito (raro), 3- Araticum.

54. Principais produtos da caça. Citar e numerar por ordem de importancia :

1- "cateto" (periquinho pequeno), 2- Porco do Mato, 3- Tatu
4- Veado, 5- Capivara (rara), 6- Quati

55. Principais produtos do artesanato. Citar e numerar por ordem de importancia :

1- Balaios fechados (Vários tamanhos)
2- Cestas, 3- Balaios abertos (Vários tamanhos)
4- Balaios e cestas tamanho pequeno. Peneiras
5- Arco e Flecha, 6- Chapéu.

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

Os balaios fechados e abertos, e as cestas, são produzidos pelas mulheres, com taquara que elas mesmas vão buscar, trazendo em grandes peixes na cabeça. A tinta usada para pintar é comprada, geralmente. Aproveitam, ainda, carbono de stencil que cozinham com a taquara para tingi-la.

As peneiras e arco e flecha são feitos por ambos os sexos mas, sobretudo pelos homens. Existe, ainda, o "apã", uma espécie de peneira fechada para "banar arroz". As peneiras mesmo, são usadas para catar feijão e peneiras milho e farinha feita com milho torrado (pichê), etc.

Para consumo próprio utilizam os balaios abertos para carregar milho, arroz, feijão, roupa, etc. geralmente não são pintados. Outros, maiores, são utilizados na colheita, colocados nos lombos de animais. Quando velhos são aproveitados para ninho de galinha.

Utilizam, ainda, peneiras e apã mas, para consumo próprio não pintam.

O chapéu é feito com taquara só para consumo próprio.

→

56. (cont.)

Os cestos, balaios pedrados e abertos, arco e flecha, peneiras e apá, são feitos para o comércio, sempre pintados.

57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender explicar como é feita a comercialização. Quem são os intermediários?

Não há intermediários. Os índios vão para as cidades próximas vender o artesanato. Vão de ônibus, que pegam na Usina, distante 2km do Pesto. A via-tua da FUNTH é utilizada por alguns até Tamarana. Outros, ainda, vão a pé ou a cavalo até as cidades mais próximas: Tamarana, Serro-Velho.

O artesanato é vendido, geralmente, aqui na região: Londrina, Tamarana, Mauá, Guaravera e outros distritos do município de Londrina. Há quem chegue até Apucarana e até Maringá, mas é raro.

Quanto à produção agrícola, vendem o produto da lavoura mecanizada, direto para a Cooperativa Agrícola, sem intermediários.

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve de mão de obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, sexo e idade dos que trabalham para fora. Quais as condições do trabalho?

Atualmente não trabalham para fora. Todos fizeram suas lavouas familiares e mais de 70% participaram do projeto agrícola da FUNAI.

Existem 3 casos de índios que trabalham para fora. São do sexo masculino, dois com 30 anos aproximadamente e um com 22 anos, casado. (Os outros 2 são solteiros).

Trabalham nas fazendas vizinhas como boias-frias.

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas postas anteriores? Qual?

Existe uma observação importante a ser feita. Este quadro aqui descrito, deverá ser radicalmente alterado com algumas mudanças que estão previstas para os próximos meses.

O cacique pretende largar a chefia e propor eleições para os próximos meses. Todo o quadro de funcionários da FUNAI vai ser alterado. A enfermeira, universitária, vai ser substituída por um "prático" com experiência em hospital de cidade e, nenhum contato anterior com índios, em termos de trabalho. A professora, com curso de Ciências Sociais, vinha organizando uma cartilha e um currículo, adequados à esta comunidade. Caso seja substituída por uma pessoa sem um preparo antropológico mínimo, não terá garantida a continuidade de seu trabalho.

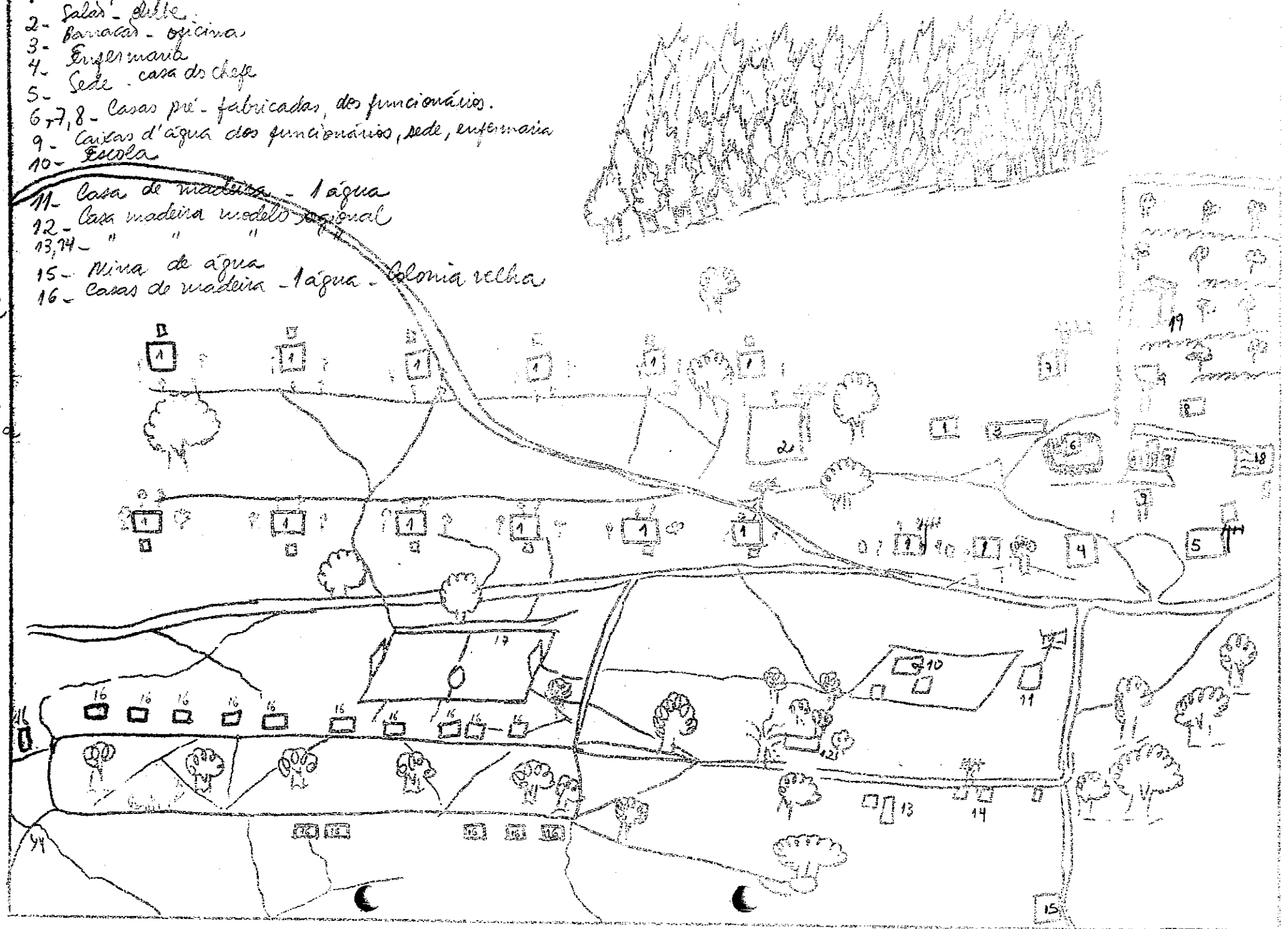
Finalmente, a mudança de chefia, deverá alterar as linhas que vinham sendo seguidas e, que se diferenciavam dos outros postos da 2ª D.R., com um projeto totalmente diferente dos outros e, uma

preocupação com o setor ^{Obrigado pela colaboração!} de educação que se diferencia da simples cópia dos modelos regionais como vem ocorrendo nos outros postos.

MAPA DO PLANO ALVARADO - FEITO PELO Monitor bilingue de educaçao.

- 1. Casas pré-fabricadas, dos indios.
- 2. Salas - Dente
- 3. Banheiros - oficina
- 4. Enfermaria
- 5. Sede - casa do chefe
- 6,7,8 - Casas pré-fabricadas, dos funcionários.
- 9 - Caixa d'agua dos funcionários, sede, enfermaria
- 10 - Escola
- 11 - Casa de madeira - água
- 12 - Casa madeira modelo regional
- 13,14 - " " " "
- 15 - Mina de água
- 16 - Casas de madeira - água - colonia velha

- 17. Campo Futebol
- 18. Cercado para horta
- 19. Caixa d'agua que serve a colonia das casas nº 1.



Responderam este questionário:

1. Chefe do Posto - Izrael dos Santos Sodré

2. Enfermeira - Maria Graça Endres

3. Professora - Mônica Chaves Abdala

Indiós - 4. Jaime My Sãnh Pereira - "Clauinho"

5. Sebastião Kysãnh Servino - "Sebastião gordo"

6. Aparecido Pãjũ Marcolino.

1. questões : 10, 11, 12, 15, 18, 40, 46, 50, 51, 52, 54, 57, 58

2. toda a parte de saúde.

3. Parte de educação. Redação final das demais questões. Questão 59.

4. questão 42

5. questão 43, 44

6. questões : 19, 20, 22, 43, 44, 47, 48

Obs.: questionário enviado por Mônica Chaves Abdala

Rua Silva Jardim 211

CEP. 38400 - Uberlândia

M.C.